

Editorial revista 9a Arte, volume 11, 2023


Editorial journal 9ª Arte, volume 11, 2023

Waldomiro Vergueiro¹

Universidade de São Paulo

Roberto Elísio dos Santos²

Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP

 10.11606/2316-9877.2023.v11.e220879

Terminamos o ano de 2023 e com ele fechamos o 11º volume da revista *9ª Arte*, principal órgão de comunicação científica do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Nesse sentido, existem motivos para celebrar. O fechamento de mais um volume de uma publicação científica – especialmente uma dedicada ao estudo e aprofundamento das histórias em quadrinhos, objeto científico que nem sempre muito bem-visto nos ambientes acadêmicos –, é sempre uma grande façanha. Além disso, fechar o volume no prazo previsto, antes de iniciar o ano seguinte, como fazemos agora, acrescenta um gosto a mais ao objetivo conquistado. Isso foi possível graças, primeiramente, aos autores dos artigos, que acreditaram no potencial da revista como veículo de suas reflexões científicas na área de quadrinhos e submeteram seus artigos para publicação, frutos de suas pesquisas nos mais variados campos do conhecimento e níveis de ensino. Em segundo lugar, deve-se aos colaboradores da publicação, desde os membros do Conselho Editorial Científico aos pareceristas convidados, bem como aos editores de texto e diagramadores, todos sempre empenhados em manter

¹ Professor titular sênior da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. Email: wcdsverg@usp.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7256-1681>.

² Jornalista, professor livre docente em Comunicação pelo Departamento de Jornalismo e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e vice-coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP. E-mail: roberto.elisio@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0431-6788>.

constante o fluxo de publicação e garantir à revista o mais alto nível de qualidade possível. E deve-se, finalmente, ao grande número de leitores, que apoiaram o nosso esforço e prestigiaram os textos publicados com sua leitura, aplicação em pesquisas e utilização em suas publicações científicas. A todos o nosso *muito obrigado*.

O volume 11 apresenta uma interessante variedade de textos, a começar pelo artigo internacional, que esta vez nos chega de nosso país vizinho latino-americano, o Uruguai. De autoria da estudiosa uruguaia Maria Victoria Saibene, “Um panorama das histórias em quadrinhos do Século XXI no Uruguai” (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/218117>) discorre sobre o desenvolvimento das histórias em quadrinhos nesse país, desde a origem até as primeiras décadas do século XXI. A autora, que tratou do mesmo tema na palestra de encerramento das *7as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos* (apresentação disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PuLDlxHbP4k&t=430s>) realizadas em São Paulo em agosto de 2023, discorre no artigo sobre os principais autores, personagens e fatos que influíram no atual panorama quadrinístico em seu país. Além de bem escrito e com muitas informações, o artigo é importante por nos trazer conhecimento sobre uma produção tão próxima a nós e da qual tão pouco sabemos. Com certeza pode ajudar – e muito -, para aproximar produtores e pesquisadores de quadrinhos dos dois países.

Nos vários artigos publicados neste volume, nota-se uma concentração na análise de autores brasileiros contemporâneos e suas obras, o que pode ser visto como uma tendência bastante positiva. Guilherme Caldas dos Santos e Marilda Lopes Pinheiro Queluz (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/210859>) trazem um olhar mais atento para o paulistano Luiz Gê e sua obra *Fragmentos Completos*, uma extensa história em quadrinhos sobre a Avenida Paulista, famoso ponto turístico e comercial da cidade de São Paulo, produzida por esse autor e pela equipe por ele coordenada por ocasião do centenário desse logradouro, em 1991. Ao abordar as duas diferentes instâncias em que história em quadrinhos foi publicada, bem como contextualizar o veículo em que foi originalmente publicada, a *Revista Goodyear*, o artigo reflete sobre os esforços de Luiz Gê para

construir a imagem de uma São Paulo depositária de um ideal de brasilidade urbana e moderna. Por sua vez, Alex Caldas Simões e seus alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/214255>) analisam o impacto da obra de Laerte Coutinho no ambiente acadêmico brasileiro, investigando as pesquisas acadêmicas empreendidas de 1974, data da publicação de sua primeira obra, até 2022. Destacam as obras, personagens mais pesquisados, aspectos formais das tiras e como essa produção pode ser classificada; os pesquisadores principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões, e as pesquisas mais citadas. Já o artigo de Paulo Ramos e Ana Cristina Carmelino (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/214933>) se não diverge dos anteriores na naturalidade do autor focalizado – que, tal como os outros dois, também é natural da cidade de São Paulo –, seguem uma linha diferente na análise, preferindo realizar uma cronologia dos trabalhos da autora Ciça e expor e documentar a trajetória dos quadrinhos produzidos por ela, uma das primeiras a produzir tiras cômicas nos jornais brasileiros. Segundo o casal de professores da UNIFESP, a importância histórica da autora contrasta com a falta de uma cronologia detalhada de sua atuação na imprensa, como mostram os resultados de seu estudo, uma vez que os trabalhos gráficos da autora perpassam décadas e não se resumem à sua série mais conhecida, *O Pato*.

Dois artigos tratam de temas candentes e atuais sob a ótica das histórias em quadrinhos. Tédney Moreira da Silva (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/209786>) enfoca o genocídio dos povos originários no Brasil, desde fins do século XIX até a atualidade, a partir de sua representação por charges de artistas visuais nacionais que retratam os conflitos interétnicos. Destaca como os chargistas, valendo-se de elementos que vinculam os indígenas ao seu desaparecimento gradual, estabelecem uma crítica contundente ao avanço de interesses políticos e econômicos que são avessos à dimensão socioambiental atribuída aos povos originários. Isso é demonstrado pelo autor a partir da análise do discurso das charges, visando demonstrar a falibilidade da teoria de assimilação dos indígenas e situá-los no campo da resistência aos modelos hegemônicos de organização sociopolítica

nacional. Nessa mesma linha denunciatória pode ser situado o artigo de Allana Sobrinho dos Santos e Paloma Nascimento dos Santos (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/215170>), ambas da Universidade Federal da Bahia, embora voltando sua atenção para os quadrinhos *mainstream* estadunidenses. No caso, fazem uma crítica dura sobre a forma como os quadrinhos das grandes editoras representaram as cientistas negras no período de 1970 a 2022. A partir desse contexto, realizam uma pesquisa documental e bibliográfica sobre a quantidade de cientistas encontradas, seus perfis e narrativas. Como resultado, as autoras destacam uma representação relativamente pequena, mas que, ainda assim, permite abrir caminhos para pesquisas sobre raça, gênero e ciências em interface com as histórias em quadrinhos.

Também na esfera dos personagens do quadrinho *mainstream* estadunidense gira o artigo de Mariana Seminati Pacheco e José Maurício Conrado Moreira da Silva (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/204365>), que enfoca o emblemático personagem Batman, bastante conhecido dos leitores da revista 9ª Arte (tendo, em 2022, recebido dois artigos dedicados a ele¹). No artigo deste ano o personagem é visto por uma lente, digamos assim, hipermediática, uma vez que nos é apresentada uma análise a respeito da adaptação da história do personagem para o formato de áudio-série na plataforma Spotify. Nesse sentido, os autores visam compreender como as novas tecnologias e relações hipermediáticas entre os diversos meios são trabalhadas para atender ao consumo de narrativas em uma sociedade do cansaço e de desempenho.

Dois artigos enfocam as histórias em quadrinhos de uma maneira mais ampla, correlacionando-os com outras formas de manifestações humanas, um deles olhando para o passado e o outro para o presente. Buscar manifestações pretéritas é a opção de Lula Borges (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/209361>) quando realiza a correlação da arte sequencial com as iluminuras medievais, buscando verificar

¹ Robôs, morcegos e palhaços: representações da loucura nas histórias em quadrinhos (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/191912>) e Batman e Coringa: complexidades da dinâmica relacional expressa nos quadrinhos (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/183272>).

se esse tipo artístico tem elementos dos quadrinhos em seu corpo para ser considerado como arte sequencial e quais elementos seriam esses. Como exemplo significativo elege o Príncipe Valente, personagem criado por Hal Foster, para observar se os mesmos elementos da arte sequencial, utilizados nas histórias do protagonista, estão também presentes nas iluminuras medievais. Já para o presente (e futuro, pode-se acrescentar) dirigem-se os olhares de Júlio César Rocha Conceição e Rennan Lanna Martins Mafra (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/206340>), que enfocam o jornalismo em quadrinhos. Utilizando a proposta da análise estética, analisam a reportagem em quadrinhos *Raul*, obtendo, como principais resultados, que a instabilidade temporal dos contextos nela presentes torna o jornalismo em quadrinhos um campo de interpelação de ações cotidianas tangidas a partir de passados, presentes e futuros, distinto das lógicas jornalísticas pautadas por uma verdade historiográfica positivista.

Completam os artigos duas temáticas mais difíceis de ser colocadas em escaninhos. Ana Lígia Feliciano dos Santos e Fabio Mascarenhas da Silva (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/212650>) realizam uma análise dos estudos brasileiros sobre quadrinhos publicados de 2018 a 2022 e Lou-Ann Kleppa (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/213371>) foca os sinais desacompanhados nos quadrinhos. Enquanto o artigo dos dois primeiros traz os resultados de uma pesquisa descritiva e bibliográfica que analisa a comunicação científica nacional indexada em bases de dados e identifica as características intrínsecas aos estudos, traçando relações com as categorias e evidenciando tendências e direções das pesquisas, Kleppa envereda por discussões no campo da multimodalidade, buscando identificar e caracterizar o uso constante de sinais de pontuação desacompanhados nos quadrinhos. Ambos os artigos representam abordagens instigantes que colaboram para ampliar nossa compreensão sobre os quadrinhos tanto como fenômeno social e artefato linguístico.

Neste volume 11, são cinco – e não quatro, como tradicionalmente ocorreu em volumes anteriores da revista *9^a Arte* -, as resenhas apresentadas. Elaboradas pela equipe de colaboradores mais próximos da publicação, elas enfocam obras publicadas nos últimos dois anos, dedicadas a temas como a profissão e o mercado de trabalho do quadrinista

(<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/217136>), a crítica nas histórias em quadrinhos e a intersecção de gêneros e linguagens (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/220065>), as biografias e o impacto da produção de dois consagrados autores de quadrinhos nacionais (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/220701>), propostas de metodologias para estudo das charges (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/220848>) e questões de autorialidade e discurso nos quadrinhos (<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/220861>). Em seu conjunto, essas resenhas, além de boas indicações de leitura, apontam para a pujança da produção nacional de obras voltadas para a discussão e aprofundamento das histórias em quadrinhos.

Com o conjunto de artigos e resenhas que compõem o volume 11 da revista *9ª Arte*, esperamos ter avançado um pouco mais no cumprimento de nosso principal objetivo, ou seja, “divulgar artigos científicos inéditos sobre histórias em quadrinhos, resultantes de pesquisas acadêmicas desenvolvidas por pesquisadores do Brasil e do exterior”. Parece-nos, cada vez mais, um objetivo digno de ser perseguido.

Que venha o volume 12!

Recebido em: 30.12.2023.

Aprovado em: 30.12.2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional